

O mito da reencarnação de Kardec como Chico Xavier

“O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver.” (GANDHI)

Alguns confrades são insistentes e, ao que nos parece, querem que todos nós comunguemos com suas convicções a respeito de Chico ser Kardec.

Seria injusto dizer de todos, mas uma parte deles bem se enquadraria nessa fala de Kardec:

O que caracteriza principalmente esses pretensos adeptos é a tendência a fazer o Espiritismo sair dos caminhos da prudência e da moderação por seu ardente desejo do triunfo da verdade; a estimular as publicações excêntricas; a extasiar-se de admiração ante as comunicações apócrifas mais ridículas, e que têm o cuidado de espalhar; a provocar nas reuniões assuntos comprometedores sobre política e religião, sempre pelo triunfo da verdade, que não pode ficar debaixo do alqueire; seus elogios aos homens e às coisas são bajulações de arrepiar: são os fanfarrões do Espiritismo. (!)

Faremos algumas considerações ao texto postado na Internet com o título de “Manifestação de Santo Agostinho na FEB em 1919 confirma reencarnação de Allan Kardec no século XX no Brasil” (2), que nos foi enviado por um “desses tais”.

Colocaremos, para facilitar a identificação e evitar confusão, as transcrições do texto em análise com o pano de fundo cinza azulado; todos os grifos em negrito são nossos.

Alguns anos mais à frente, encontramos na revista Reformador de outubro de 1903 a curiosa mensagem espiritual a seguir, mostrando-nos a **devoção sincera do codificador ao Cristo e à Maria Santíssima**, recomendando aos espíritas brasileiros a fazer o mesmo:

“Seção comemorativa do 99º aniversário da encarnação de Allan Kardec, em 04.10.1903. Ao seu final, um espírito, que se assinou [sic] Allan Kardec, respondeu, por psicografia de Frederico Júnior, às homenagens que tinham acabado de prestar-lhe:”

“-Senhor! Eu não sou digno de tudo o que se passa em volta de mim; no entanto, se é essa a Vossa vontade, seja uma esmola de Vosso amor para Vossos filhos.

Meus irmãos! Eu apanho, jubiloso, as flores dos vossos sentimentos amorosos e as levo para as colocar aos pés de Jesus, o verdadeiro Mestre. Eu apanho o

1 KARDEC, RE 1863, 2000, p. 77.

2 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2036>

perfume dessas flores e o levo aos pés da Virgem, de cujo seio, em jorros, desce a luz das mãos amorosas, buscando a alma dos presentes para inspirar, em cada uma, esses sentimentos que elevam.

Há festas na Terra e no céu; e essas festas no céu e na Terra deviam ser somente consagradas a Jesus, porque se não fora o seu sacrifício, se não houvesse a prova do cálice, o ultraje e as afrontas, se não fora o Cordeiro imaculado, Allan Kardec não teria a fonte sublime do Evangelho para se inspirar, para crer e para reformar o espírito.

Irmãos! Não quero fatigar o instrumento que me serve; já ouvistes bastante para conforto de vossos corações, feridos pela dor. Se me fosse concedido imitar Jesus em uma só palavra, eu vos diria: amai-vos uns aos outros e tereis festejado o meu natalício. A paz do Senhor seja convosco, Allan Kardec”.

Não encontramos em qualquer obra da Codificação algo com que possa comprovar a devoção sincera de Kardec à Maria Santíssima; aliás, designação essa que ele nunca se utilizou. Também não vimos o Codificador empregar, ainda que uma única vez, das expressões: a) “festas no céu”, para designar o mundo espiritual; “sacrifício de Jesus” como se a sua morte na cruz fosse por esse motivo; c) “provas do cálice”, se referindo ao sangue de Jesus; e, finalmente, d) “Cordeiro imaculado” para se referir a Jesus.

Observa-se que, no meio da mensagem, é citado o nome de Kardec como se fosse uma outra pessoa que estivesse escrevendo; entretanto, ao final, a assinatura leva o seu nome, o que é, a nosso ver, algo bem estranho.

O conhecimento da reencarnação de Allan Kardec no início do século XX parecia ser voz corrente junto aos espíritas brasileiros e especialmente entre os integrantes da FEB. Se não, vejamos o que escreve (sic) os editores da revista Reformador de 31 de março de 1908, em artigo intitulado “O enviado de Jesus”, comentando sobre esse fato: “(...) porque já em vida fora anunciada a Allan Kardec (vide Obras Póstumas) uma nova reencarnação, que ele próprio calculou para fins do século passado ou começo do presente, a fim de vir concluir a tarefa que não poderia ser naquela encarnação. Ter-se-á realizado já esse fato? Terá de novo aquele nobre e abnegado espírito renunciado à vida espiritual, feliz e luminosa, para voltar e sepultar-se nas trevas de um corpo humano, e estará aí ensaiando os seus primeiros movimentos, e preparando lentamente as asas para um novo surto, no seio da humanidade, dentro de alguns anos? Uma circunstância, que nos não tem escapado, o parece indicar: e é que, em todos os círculos espíritas bem orientados, isto é, naqueles em que se exerce uma vigilância e análise severa em todos os ditados espíritas e não se aceitam, de ingênua fé, todas as comunicações, nota-se, desde alguns anos, uma ausência completa do nome de Allan Kardec nas manifestações. Nem mesmo nos dias solenes consagrados à sua memória, como o 3 de outubro e o 31 de março, tem sido assinalada a sua presença (...)”

Então, quer dizer que se não há mensagens assinadas por Kardec e nem sua manifestação nas reuniões solenes consagradas à sua memória, é porque ele

reencarnou? Mas, doutrinariamente, com base em quê?

Duas coisas colocamos: primeira, será que no mundo espiritual Kardec não tinha (ou não tem) nada a fazer a não ser se comunicar e se manifestar nas reuniões solenes da FEB? Segunda, será que, uma vez com tempo, ele só se manifestaria no Brasil e por meio de médiuns aqui residentes ou na instituição mencionada?

De fato, Allan Kardec já a este tempo deveria estar se preparando na Espiritualidade Maior para voltar à carne, no período imediato que antecedeu à sua reencarnação, já que o Reformador, em 3 de outubro de 1908, retoma o assunto com breve comentário, ressaltando que alguns espíritas teriam recebido a indicação de que Kardec já teria reencarnado. Até que no Reformador de 15 de março de 1910, no transcurso do 41º aniversário de desencanação de Allan Kardec, os editores dedicam ao codificador as seguintes palavras: "(...) De alguns anos, contudo, para cá, essa voz amiga e experiente cerrou de se fazer ouvir, e algumas comunicações esparsas que têm aparecido, firmadas com o seu nome, denunciam, tanto no estilo quanto nos conceitos, a suspeição da sua origem." (...) "Tudo assim parece fazer crer que Allan Kardec já voltou à carne (...)"

Pois bem, será que não é de conhecimento geral as várias manifestações de Kardec, com estas que logramos encontrar?:

- a) na páscoa de 1910;
- b) comunicação recebida na França, em 1924, citada em *Diário dos Invisíveis*;
- c) a Léon Denis (1846-1927) entre 1925 a 1927, conforme o próprio confessa;
- d) junto ao Grupo Ismael, em junho 1979;
- e) a Jean Prieur (1914-), em 1982 e em 1997; e
- f) na sessão comemorativa do I Centenário da FEB, em janeiro de 1984;

Mencionaremos algo sobre cada uma delas.

O biógrafo André Moreil (?-?), em *Vida e Obra de Allan Kardec*, informa: "Na segunda-feira da Páscoa de 1910, no centro 'Esperança' de Lião, por intermédio da Srta. Bernadette em estado de sonambulismo, Allan Kardec manifestou-se para agradecer ao que fora até então o seu único biógrafo, o espírita Henri Sausse. (grifo nosso) ⁽³⁾ Exatamente, na época do nascimento de Chico.

Uma comunicação de Kardec é mencionada na obra *Diário dos invisíveis*, de autoria de Zilda Gama (1878-1969), uma das médiuns consideradas como "oficial" da FEB. ⁽⁴⁾ Recebida na França, está registrada no "Prelúdio", em cujo início se tem a seguinte explicação: "Comunicação de Allan Kardec em 30 de Março de 1924, confiada

3 MOREIL, 1986, p. 174.

4 PIRES e ABREU FILHO, 2003, p. 157.

à '*La Revue Spirite*' – pelos Anais do Espiritismo de Rocheford-Sur-Mer (França). Nº de julho de 1924." Vejamos esses parágrafos:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.

Essa missão terrestre eu a aceitei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar meu espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar.

Eu estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do espírito no Espaço.

Sim, eu voltarei para trabalhar neste planeta onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. (grifo nosso) ⁽⁵⁾

Concluimos que ao Kardec dizer "tornarei a reencarnar-me entre vós" e "eu voltarei para trabalhar neste planeta" é porque, de fato, ele ainda não havia reencarnado, ou seja, ainda se encontrava no mundo espiritual "haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre".

Léon Denis, em a "Introdução" da obra *O gênio céltico e o mundo invisível*, confessa, de forma bem clara, que: "*Com efeito, é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho, em que se encontrará uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.*" (grifo nosso) ⁽⁶⁾

Denis, nessa obra, além de mencionar uma mensagem ditada por Kardec, em 25 de novembro de 1925, ainda coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte. Isso confirma a fala de Kardec, quando disse que não estava encarnado, numa mensagem datada de março do ano de 1924, que consta na obra de Zilda Gama, que citamos um pouco atrás.

Em *Na hora do testemunho*, Herculano Pires (1914-1979) confirma isso:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo

5 GAMA, 1929, p. XIII-XIV.

6 DENIS, 2001, p. 28.

dos enxertos que lhe pretendiam fazer os representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]. (grifo nosso) (7)

A opinião de Herculano Pires é, para nós, importante, pois vem do “melhor metro que mediu Kardec” que reconheceu como verdadeiras essas comunicações e a assistência de Kardec a Léon Denis.

E já que o mencionamos, vejamos também o que ele disse na obra *Vampirismo*, publicada em 1980, em que expressa a opinião de que Kardec, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra, no seguinte trecho:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostásico semelhante ao Plotino. [...] Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passu* com a sua parceira. [...] Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador. E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. (grifo nosso) (8)

Ora, se quem mais conhecia o Codificador não concorda que ele tenha reencarnado como “o mineiro do século”, os que queiram lhe opor que então demonstrem isso com bases e/ou fontes incontestas.

Os autores Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1927-1990), transcrevem, na obra *Allan Kardec (Pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*, uma comunicação de Kardec recebida no Grupo Ismael (FEB), em 14 de junho de 1979, é oportuno lembrarmos que a essa época Chico, um sexagenário, já havia soprado “velinhas” por 69 vezes.

7 PIRES, 1978, p. 13-14.

8 PIRES, 1980, p. 93-95.

Essa mensagem está publicada no *Reformador* nº 1807. Antecedendo-a temos uma explicação sobre a ocorrência. Leiamos:

Em 7-6-1979, Allan Kardec esteve presente no Grupo Ismael, onde fora visto pelos médiuns Olímpio Giffoni e Hernani T. de Sant'Anna, tendo o primeiro deles confirmado não apenas a presença do Codificador, no recinto dos trabalhos, como também transmitido psicofonicamente uma comunicação de Romualdo, a respeito, dizendo-nos que a visita de Entidades como essa depende sempre muito mais de nós do que delas próprias. Pois bem, sete dias depois, dia 14-6.1979, o segundo mediano que o viu psicografava-lhe uma mensagem, cujo texto, na íntegra, não nos furtamos ao dever de transcrever:

"Meus nobres e respeitáveis amigos.

Como discípulo fiel, mas tão precário quanto me impôs ser a condição humana, realizei o melhor que pude o trabalho que o Mestre me confiou. De regresso ao mundo espiritual, constatei que somente o essencial foi concluído. Antes, porém, que me pudesse abespinhar por isso, o Divino Amigo me fez sentir, na generosidade da sua sabedoria, que a semente lançada à terra era boa e daria os frutos desejados, no tempo certo e de acordo com o programa superior, traçado nas Alturas. Cobia-me aceitar que ao trabalhador basta o seu trabalho; compreender que o tempo deve exercer, em tudo, a sua quota de ação; perceber que era indispensável aguardar que se cumprisse, através das idades e dos acontecimentos, todos os itens previstos pela sábia visão do Supremo Governador dos destinos de nosso planeta e de nossa Humanidade.

Não precisei angustiar-me, portanto, com as ocorrências que fizeram a história dos primeiros tempos de nossa Doutrina, na face do orbe, pois acompanhei, na posição de operário sempre em serviço, o transplante da Árvore do Consolador para as plagas do Brasil e os esforços apostolares aqui desenvolvidos para assegurar-lhe a sobrevivência e o desenvolvimento.

Chegado o tempo de mais efetiva disseminação da Mensagem Espírita no mundo, era necessário, porém, que tudo fosse revisto e consolidado; aplainadas, com todo o cuidado, arestas e asperezas; corrigidas algumas omissões; podados certos excessos de interveniência humana; esclarecidas determinadas dúvidas de interpretação.

Fácil é de entender-se esse imperativo, desde que se tenha em vista que se trata agora de nova e verdadeira entrega do Paraclito a todos os povos da Terra.

Dado que entendestes, com a vossa lucidez espiritual e o vosso devotamento, essa requisição do Cristo que nos dirige, devo agora agradecer o vosso empenho e o vosso devotamento, assegurando-vos que tudo está pronto para que o êxito coroe o desdobramento dos tentames que terão de ser empreendidos, para que a luz alcance e clareie todos os vales e todos os planaltos do orbe.

O trabalho do Senhor a ninguém pertence, mas é de todos os que atendem ao seu chamado, para a cooperação humilde e desinteressada, sincera e eficaz.

Nada, realmente, se constrói sem trabalho, sem solidariedade e sem tolerância; sem Deus, sem Cristo e sem Caridade.

Que, pois, o Amor e o espírito de serviço sejam os vossos conselheiros permanentes em todas as situações, certos de que o Espiritismo é Jesus de volta, para consolo e redenção de todos os seres humanos.

Allan Kardec". (9)

A presença do Espírito Allan Kardec, como informado, é atestada por pessoas presentes no evento.

O professor Jean Prieur (1914-), autor de *Allan Kardec e sua época*, escritor, historiador e pesquisador francês, registra o recebimento de duas mensagens de Kardec, nas datas de dez/1982 e nov/1997, o que, novamente, confirma que o Codificador não havia reencarnado, ainda. Transcrevemos, pela ordem, um pequeno trecho do que o referido professor noticia sobre elas:

Enfim, o próprio Kardec, que eu nunca havia solicitado, manifestou-se para me incentivar. Na terça-feira, 7 de dezembro de 1982, a associação Le Coeur à Vivre convidou-me, com alguns escritores – Daniel Réju, Marie-Madeleine Davy e Annick de Souzenelle –, para assinar “nossas obras que revelam a experiência essencial da vida e o seu propósito”. (grifo nosso) (10)

No sábado, 8 de novembro de 1997, fiz na sala Psyché uma conferência sobre Orfeu, mostrando como esse homem de Deus foi, simultaneamente, a fonte de três verdades: a adoração do único e verdadeiro Deus, chamado Fanes; a existência da alma animal; as relações amorosas com o além.

Estava prestes a sair, quando a médium Chantal Lafon, que ia me substituir para fazer contato com os falecidos, chamou-me de volta. “Não vá embora, tenho algo para você!” Tratava-se de Allan Kardec, que ouvira meu discurso e me agradecia pelos meus trabalhos, livros e conferências. “Deve continuar a escrever e falar”. E, como sinal, ele me deu meus horários de trabalho: na maioria das vezes, muito cedo, de manhã, nunca no início da tarde, às vezes a partir das cinco da tarde. E repetiu: “Deve continuar. Todas as noites, você vai ao astral”. Mas, na época, eu andava desanimado, ficava pensando: não vou para frente, estou sempre na situação de um novato, tenho cada vez mais dificuldade para vender meus manuscritos consagrados à sobrevivência. Tenho sempre que recomeçar tudo; nessa área, nada está garantido. (grifo nosso) (11)

Ora, esse conjunto de manifestações de Kardec coloca-nos diante de um fato, ou seja, que ele realmente não reencarnou, mas continuava, e, provavelmente, continua “em obediência a novas instruções” no mundo espiritual auxiliando na divulgação e progresso do Espiritismo. A razão do negrito será entendida quando de uma transcrição mais à frente.

A mensagem de 1984, foi psicografada em 02 de janeiro, na reunião comemorativa do I Centenário da FEB, em Brasília. Na revista *Reformador*, recebe o título de “Saudação de Kardec”, cujo teor é:

9 Reformador n° 1807, outubro, 1979, p. 325.

10 PRIEUR, 2015, p. 357.

11 PRIEUR, 2015, p. 357, p. 360-361.

Espíritas brasileiros.

Eis que vos trago o amplexo de permanente estima e sincero louvor!

Estima que mais se amplia no convívio abençoado dos serviços no bem em nome do Senhor e Mestre. Louvor ante a grandiosa obra que empreendeis em nome da Caridade!

Contudo não vos apresento, na solenidade de profundo significado espiritual para tantos corações, senão o estandarte das vitórias parciais até aqui alcançadas, o qual empunharemos com dignidade e respeito, consciência e bom ânimo, prosseguindo disciplinados em nosso desiderato, rumo ao futuro de sublimadas metas.

Certo, rugem ainda sobre vossas cabeças as línguas de fogo que vos experimentarão nos testemunhos indispensáveis.

A palavra de ordem imperiosa e divina ainda e sempre é o AMOR!

E a recomendação inolvidável para as defensivas do movimento regenerador das almas é INSTRUÇÃO!

Amor que reúne esforços e unifica corações em torno da obra grandiosa que é a evangelização do Homem.

Instrução que identifica interesses comuns nos mesmos ideais, frutificação do estudo nobilitante que sempre defenderá os sagrados patrimônios da VERDADE!

Eis que os legítimos, leais e prestimosos servidores da Seara estão a postos em seus misteres esquivando-se à estagnação das rivalidades improdutivas e fugindo às discórdias vexatórias, quão danosas, fulcro de sombras.

Os méritos dos operários fiéis ao Senhor estão arrolados no acervo das responsabilidades que os situam na incansável batalha pela regeneração da Humanidade.

Apressam-se os tempos...

Cumprir-se-ão todas as afirmativas proféticas!

O homem de bem herdará a Terra!

Nada de novo vos poderei acrescentar aqui ao que já vos tem sido amplamente enfatizado pelos arautos da grandiloquente revelação. A Codificação Espírita ainda se vê essencialmente desconhecida de tantos corações que se rotulam de espiritistas, conquanto o movimento regenerador de almas permaneça lucidamente de pé em terras brasileiras.

Saúdo-vos, portanto, espiritistas irmão, deste bendito Cenáculo da Federação Espírita Brasileira, almejando-vos, junto ao Mestre e Senhor, permanentes e infatigáveis esforços pela evolução individual e pelo avanço evolutivo do próprio orbe onde vos domiciliais na incomensurável Casa do Pai.

Aqui compareço tão somente na condição de um servidor a mais na causa do Bem. Deixando-vos a cordialidade do meu apreço, saúdo-vos uma vez mais respeitoso e gratificado.

Allan Kardec ⁽¹²⁾ ⁽¹³⁾

12 Nota da transcrição: Página psicografada pelo médium Júlio Cezar Gandi Ribeiro, na noite de 2-1.1984, na Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), por ocasião da solenidade comemorativa do I Centenário da Casa-Mãter do Espiritismo no Brasil e transferência de sua Sede Central para Brasília.

13 Reformador n° 1860, março, 1984, p. 73-74

Se verdadeira essa mensagem, é mais uma que nos induz a crer que Kardec ainda estava no mundo espiritual; porém, atento aos acontecimentos ligados à divulgação da Doutrina.

Sigamos com os comentários.

Finalmente, a família espírita brasileira recebeu a tão esperada confirmação! Eis o relato que encontramos na revista Reformador de 16 de outubro de 1919, e que passamos a retratar.

A noite de 3 de outubro de 1919 revestiu-se de profundo significado para a vida espírita brasileira. Uma reunião comemorativa do aniversário do codificador Allan Kardec realizou-se entre as 20 e as 22 horas na sede da Federação Espírita Brasileira na então capital federal Rio de Janeiro. Segundo relato constante das explicações do editor da revista Reformador, o salão estava repleto de famílias espíritas, reunidas para homenagear o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Tomando lugar à mesa, diversos integrantes da diretoria da Casa de Ismael usaram da palavra, enquanto o médium Albino Teixeira psicografava, de forma célere e mecânica, uma comunicação espiritual assinada pelo antigo pensador da “Cidade de Deus” e Bispo de Hipona Agostinho, vulgarmente conhecido como Santo Agostinho.

Agostinho inicia a sua homenagem dizendo: “Presentes se acham à vossa reunião todos aquelles que assistiram Allan Kardec durante o desempenho da grande missão por elle levada a bom termo, quando na Terra exilado”. A mensagem é iniciada, portanto, com a revelação espiritual de que a falange do Espírito da Verdade que assistira Allan Kardec em França no século XIX ali se achava presente em sua totalidade.

Veja, caro leitor, como as coisas se tornam cada vez mais intrincadas. Se todos os Espíritos da codificação estavam presentes lá, fora a questão disso ser, para nós, uma grande pretensão, então, também estava presente João Evangelista, que se defende ser uma encarnação anterior de Kardec, que, como ainda se verá, ele conclui já estar encarnado naquela data.

Em determinado ponto da mensagem, contudo, Agostinho esclarece: “Não podendo Allan Kardec vir pessoalmente agradecer a homenagem que lhe prestaes, eu, delegado por aquelles que o assistiram, declaro-vos que gentil e carinhosamente acolhemos os effluvios do preito de vossa gratidão e a seu tempo o transmitiremos ao nosso e vosso irmão, que, em obediência a novas instrucções, entre vós de novo se encontra para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade.

Lembrae-vos de que vosso mestre não palmilhou um caminho de rosas, mas cheios de urzes e espinhos, pois foi insultado, achincalhado, calumniado, sem que, apesar de tudo, o seu intento um só momento esmorecesse, porque sabia que trabalhava na causa santa do Senhor”.

É de se espantar a clareza com que a referida mensagem revela a nova tarefa do codificador Allan Kardec novamente reencarnado na Terra, “em obediência a novas instrucções”. Explicita ainda, claramente, o objetivo da nova

reencarnação do codificador, que, no dizer de Santo Agostinho, entre vós de novo se encontra para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade”.

Revela “nova tarefa do Codificador Allan Kardec”? Foi dito, literalmente, que ele estava reencarnado na Terra? Bom, não vemos nada disso.

Se, quando Kardec ainda vivo, a previsão era dele reencarnar, e agora está dito que “em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra” só faz sentido, para nós, se o plano inicial de sua reencarnação foi alterado; então, ao invés dele encarnar, continuaria a tarefa no mundo dos espíritos, ou seja, simplesmente não reencarnou.

Analisemos o assunto. Na parte terrestre do conclave, na então capital federal do Brasil, Rio de Janeiro, na sede da Federação Espírita Brasileira, a Casa de Ismael, estavam reunidos, além dos dirigentes e médiuns, a família espírita brasileira, em peso, representada no relato do articulista, ocupando todas as cadeiras, corredores e alas que davam acesso ao recinto da reunião comemorativa. Do plano da vida espiritual, Santo Agostinho revela também a presença maciça de todos aqueles espíritos que haviam assistido Allan Kardec durante o desempenho de sua última missão levada a bom termo na França das luzes do século XIX. Diante dessa seleta assembleia, o espírito declara, em bom português, que o espírito de Allan Kardec não poderia vir pessoalmente receber a homenagem que estavam lhe prestando, enunciando, a seguir, a razão desse impedimento: Allan Kardec já se encontrava de novo entre os encarnados e, mais especialmente, entre os encarnados no Brasil: “(...) entre vós de novo se encontra para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade”.

Se o Espírito Kardec não pôde comparecer, porque estava reencarnado, é assumido que o Espírito de uma pessoa viva não pode se manifestar. Ótimo, pois é quase isso que temos advogado, já faz algum tempo.

Na verdade, pode se manifestar, sim; há exemplos disso na Codificação; porém, para que isso ocorra é indispensável que a pessoa viva esteja dormindo ou em estado de êxtase, para que sua alma possa se emancipar e se manifestar.

Ademais, o fato dele não ter vindo, não significa, obrigatoriamente, que estivesse reencarnado como se supõe. Vejamos, por exemplo, na *Revista Espírita 1869*, mês de junho, uma mensagem de Kardec (espírito), em cujo primeiro parágrafo se lê:

Venho esta noite, meus amigos, vos falar alguns instantes. Na última sessão eu não respondi, estava ocupado em outra parte. Nossos trabalhos como Espíritos são muito mais extensos do que o podeis supor, e os instrumentos de nossos pensamentos não estão sempre disponíveis. Tenho ainda alguns conselhos a vos dar sobre a marcha que deveis seguir frente ao público, com

objetivo de fazer progredir a obra à qual devotei minha vida corpórea, cujo aperfeiçoamento prossigo na erraticidade. (grifo nosso) ⁽¹⁴⁾

Ressaltamos que o Espírito Kardec se justifica que não pôde vir a última sessão porque estava ocupado em outra parte. Algo parecido também aconteceu com Emmanuel, mentor de Chico, conforme se pode ler em *Chico Xavier, um mandato de amor*:

[...] Dirigi-me [Arnaldo Rocha] a Chico, perguntei:

– Quem sabe o “senador” não nos forneça maiores esclarecimentos acerca da obsessão?

Chico registra minha questão e, em instantes breves, falou-me:

– Nosso benfeitor Emmanuel pede para inteirar-lhe que no momento achase ocupado em determinados setores de serviço, que o impedem de atender-nos, como seria de seu desejo. Mas solicitará a um amigo a cooperação fraterna de sua experiência nesse mister! (grifo nosso) ⁽¹⁵⁾

Portanto, alguns conceitos precisam ser revistos...

É importante que também vejamos essa narrativa constante da obra *Chico Xavier, meus pedaços do espelho*, de autoria de Marlene Nobre (1937-2015), porquanto ela é sempre citada como uma das fontes para se justificar que Chico é Kardec:

Lembro-me, perfeitamente, que Chico nos contou como foi a comemoração do primeiro centenário de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1957. Ele ainda estava em Pedro Leopoldo.

[...] Não me contive e perguntei quem tinha presidido o conclave e a resposta foi bem clara:

– *Léon Denis presidia a comemoração.*

Nesse dia reforcei em mim a certeza de que Chico era Kardec reencarnado, por uma razão muito simples, se Kardec não estivesse reencarnado, o mais natural seria que ele presidisse a festividade. (grifo nosso) ⁽¹⁶⁾

Não sabemos com base em que ela chegou a conclusão que “o mais natural seria que ele presidisse a festividade”, provavelmente, por puro “achismo”. Entretanto, pareceu-nos que implicitamente ela não admite que um Espírito encarnado possa se manifestar. Muito bem, se estamos demonstrando que Kardec se manifestou quando Chico ainda era vivo, pela linha de raciocínio dela, não há compatibilidade para isso acontecer; então, por óbvio, se Kardec manifestou é porque ele ainda não estava reencarnado.

14 KARDEC, RE 1869, 2001, p. 183.

15 UEM, 1993, p. 51.

16 NOBRE, 2014, p. 148.

Aproveitando, vamos transcrever dessa obra o relato de uma visita de Chico à Colônia Santa Marta, em Goiânia. Vejamos esse trecho:

Mas era de se ver a alegria dos pacientes, com a visita do Chico. Nessas ocasiões, acompanhava dona Elba Álvares, responsável pelo trabalho espiritual na Colônia, e uma grande caravana com muitos amigos.

Em um dessas visitas contou dona Elba a Carlos Baccelli. ⁽¹⁷⁾

Chico começou a chorar. Preocupada, ela perguntou ao médium se havia alguma coisa errada.

– Não, minha irmã, está tudo bem... É que o patrono espiritual da Colônia recebe-nos à porta, dizendo que hoje abraçará e beijará conosco a todos os infelizes companheiros internados nesta casa...

Quanta emoção! O patrono espiritual da Colônia é o venerável Francisco de Assis. Quanto exemplo!

Os santos ou iluminados que veneramos estão à frente das obras de benemerência destinadas aos enfermos, combalidos, descartados da sociedade, necessitados de toda sorte. (grifo em itálico do original, em negrito nosso) ⁽¹⁸⁾

Mais confusão, pois também se defende que Francisco de Assis foi uma das reencarnações de Kardec, aqui o temos como patrono da Colônia Santa Maria. Ora, se Chico é Kardec, e este, por sua vez, foi Francisco de Assis, então a alma de Chico, dividiu-se em duas (uma controlava seu corpo, enquanto a outra se manifestava?) e apareceu para ele mesmo como Francisco de Assis? Mas não se defende que o Espírito de uma pessoa encarnada (viva) não pode se manifestar?

A respeito da suposta comunicação de Santo Agostinho, temos mais coisas a considerar. As expressões “meus filhinhos” e “a paz do Senhor” nunca foram utilizadas nas suas mensagens constantes da Codificação, o que, para nós, é algo a se questionar. Também cita o nome Leon Hypolite Denizart Rivail, a FEB nos informa que “Seu verdadeiro nome é Hippolyte Léon Denizard Rival ⁽¹⁹⁾, como Espírito Superior deveria saber mais que a FEB.

Recentemente encontramos uma postagem na Internet, onde se apresenta uma nova psicografia, cuja assinatura é de Tiago, ligando-a a essa de Santo Agostinho, sendo publicada no *Reformador*, outubro de 1921. Vamos transcrever o texto a partir do ponto que nos interessa para o presente estudo:

Aliás, por oportuno, e falando dos grandes vultos cristãos, não é sem razão que vamos encontrar um deles, o espírito de Tiago, irmão de João Evangelista, comunicar-se em sessão pública de homenagem ao codificador do Espiritismo,

17 Nota da transcrição: BACCELLI, C. A. *Chico Xavier – mediunidade e coração*. São Paulo: Instituto Divulgação Editora André Luiz, 1985, p. 123.

18 NOBRE, 2014, p. 386-387.

19 KARDEC, 2001, p. 9.

realizada no dia 3 de Outubro de 1921, na sede da Federação Espírita Brasileira no Rio de Janeiro, precisamente 2 anos depois de comunicação análoga do espírito de Santo Agostinho, publicada no Reformador de 16 de Outubro de 1921. Nesta inequívoca mensagem espiritual o enviado celeste não deixa margem para dúvidas, o codificador da Doutrina dos Espíritos, Allan Kardec, já havia voltado aos liames da carne pela reencarnação para dar prosseguimento à sua augusta missão de esclarecer e consolar a humanidade inteira.

Vejamos na íntegra a importantíssima comunicação espiritual em tela:

“Paz convosco, amados irmãos meus,

É grande o meu prazer de estar convosco neste momento, por ver o interesse que tomais em recordar as coisas santas, porque é santa a obra do Espiritismo. Procurai edificar-vos lembrando os fatos passados com aquele que foi o Codificador da doutrina espírita; sois gratos a esse espírito trabalhador, que baixou no cumprimento de uma nobre missão. Sabei, no entanto, filhos meus, que a principal virtude desse espírito foi a de não falir na missão que aqui o trouxe, pois muitos outros têm baixado à terra no cumprimento de um dever, dever que, como não ignorais, é sempre sagrado e têm falido. Quantos tem falido ao cumprimento desse dever! Ninguém jamais baixou a este mundo sem um motivo para isso. Esta não é a vossa pátria verdadeira. Por aqui passais e repassais grande número de vezes e, todavia, esta não é a vossa pátria. Aqui vindes por diferentes motivos, aqui vos trazem as provações, compromissos tomados no Além para o desempenho de tarefas, muitas vezes sublimes. Mas, quantas vezes, ao baixardes a este mundo, da vossa memória se varrem as recordações do dever a cumprir e caminhais por estrada bem diversa da que deveis percorrer. Quantos amaldiçoam as provações, as dores e os sofrimentos, que, no seio do infinito, tomaram o compromisso solene que suportariam com paciência e resignação! Deus a ninguém faz sofrer em vão; ninguém sofre dor física ou moral, ninguém é acicatado no corpo ou no espírito por acaso. Há motivo para isso e grave motivo. Ao deixardes essa vida temporal, transpondo os umbrais da eternidade, sabereis o por que desses sofrimentos, pois a memória vos será avivada, o passado se desdobrará diante dos vossos olhos e podereis ver, certamente com tristeza, que não soubestes de tais provações tirar o proveito necessário ao vosso progresso espiritual. Há, entretanto, espíritos de escol, almas de têmpera rija, dispostos ao serviço do seu Deus, que, tomando altos compromissos no Além, descem à Terra em missão e conservam a noção clara do dever que tem a cumprir e que consideram sagrado, porque de fato o é, sem vacilações, dão conta, jubilosos, do desempenho de sua tarefa. Para as muitas provações, os muitos tormentos e as muitas dores, que os vão assaltando, eles encontram em si lenitivo na certeza que tem da necessidade do bom desempenho da sua missão e isto é o bastante para lhes dar alegria. Allan Kardec não entrou em dúvida sobre o que lhe foi prescrito a respeito da sua missão, não viu nela utopia, não se encheu de vanglória, não se supôs criatura diferente de todas as outras. Como servo humilde de seu Senhor, dispôs-se a executar as ordens recebidas, fiel ao cumprimento dos seus deveres. Considerando a obra que o Senhor lhe confiara e de que não se achava digno, humilde e com fervor, no recôndito de sua alma, no íntimo da sua consciência, elevando o seu coração a Deus, dizia: Senhor, dá forças ao teu servo para que ele possa cumprir a tarefa de que o encarregaste; dá-me alento e coragem, para que possa carregar dignamente o fardo que trago sobre os ombros.

Pois bem, meus filhos, é este exemplo que todos vós deveis imitar. Se a todos não cabe missão tão sublime, todavia a cada um de vós Deus tem confiado um dever e de todos vós espera alguma coisa. Este edifício do Espiritismo Cristão vós o tendes de edificar pedra por pedra. Aquele sobre cujos ombros pese esse encargo que o faça leve, dando desempenho a tão grandiosa missão com humildade e com amor.

Pois bem, meus amigos, esse espírito cujo advento rememoraís não está mais no seio da imortalidade, já se encontra de novo nesta oficina de

trabalho. Ele ora e espera levar avante a sua obra. Kardec trabalha e trabalha com atividade e do alto do espaço baixam as bênçãos para fortalecê-lo e ampará-lo na continuação de sua tarefa. Auxiliai-o vós também na sua grande obra, ajudai-o na sua excelsa missão. De que forma? Orando, pedindo a Deus a sua bênção para aquele que novamente trabalha na oficina santa, elevando as vossas almas até o trono do Criador, suplicando as graças do Senhor para que ele, sem falir, possa levar a cabo a sua pesadíssima missão. Bendito seja Deus que abençoará o seu servo e glória a Nosso Senhor Jesus Cristo que amparará a mísera criatura, para que lhe não faltem as forças necessárias. Deus os abençoe na intenção que tendes de praticar os ensinamentos do Cristo, pois desta forma é que o Espiritismo cristão progredirá nas almas.

A bênção do Senhor seja com todos vós. Tiago

Esta descrição profética de Tiago Boanerges, espírito de escol das primeiras eras cristãs, dada na sede da FEB em 1921, se encaixa como uma luva na vida e na obra que “a posteriori” se consubstanciaria naquela de Francisco Cândido Xavier, carinhosamente lembrado por todos como Chico Xavier, aquele mesmo fenômeno humano e mediúnico, que por tanto renunciar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Cristo Jesus, numa promoção do SBT que durou meses, acabou sendo eleito pelos brasileiros na memorável noite de 3 de Outubro de 2012, aniversário de Kardec, como o Maior Brasileiro da História. (grifo nosso) ⁽²⁰⁾

Infelizmente, os editores do *Reformador* demonstram não terem analisado algumas coisas publicadas, porquanto, como vimos, também publicam mensagens assinadas por Kardec, o que induz à conclusão de que ele ainda no mundo dos Espíritos e nessa aqui se diz que ele teria reencarnado.

Uma vez que citamos a dra. Marlene Nobre, médium que se destacou no meio espírita e conviveu com o Chico por quatro anos consecutivos ⁽²¹⁾, vejamos algumas coisas interessantes da sua obra na qual também defende a hipótese “Chico é Kardec”. No capítulo 16, “Relembrando o passado”, do livro *Chico Xavier, meus pedaços do espelho*, lemos esse seu depoimento:

Corria o ano de 1959. Era um dia normal de atendimento na CEC. Chico conversa com os irmãos da fila, antes do início da sessão, e eu, como de hábito, estava ao seu lado, acompanhando o trabalho paciente e generoso com que ele acolhia a todos.

Em dado momento, ouvi-o chamar-me, não sei por que, voltei-me para a janela situada à minha direita, que correspondia à parede esquerda da entrada do salão, como se tivesse sido chamada por alguém invisível. Depois, voltei-me para o lado esquerdo. Fiz esse giro inverso, a fim de olhar o Chico. Nesse momento, já não era mais eu, entrara em um estado modificado de consciência, mergulhada em outro ambiente, vendo outra paisagem. Enxerguei Kardec no lugar de Chico. Vi-o nas vestimentas do século XIX, com a mesma postura, no seu ambiente de trabalho. Lembro-me de ter dito: Professor!

Quando voltei a mim, estava ainda um tanto aturdida, sem me dar conta ao certo de onde me encontrava. Já não via mais Kardec. Agora era Chico que

20 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2435>

21 NOBRE, 2014, p. 12.

estava diante de mim. E constatei que ele sorria muito. Sem entender ao certo o que se passava, ouvi-o dizer, ainda sorrindo:

Uai, Marlene, você está vendo o nosso passado?

Desde então, a crença virou certeza. Para mim, não havia mais dúvida: Chico era Kardec reencarnado. Por instantes, eu tinha visto uma cena do século XIX. (grifo nosso) ⁽²²⁾

Em princípio, achamos um tanto quanto difícil precisar o que aconteceu; porém, a nossa impressão foi a de que a médium Marlene Nobre teria sido levada ao passado. A questão é saber o passado de quem: dela ou do Chico? Se o fato aconteceu com ela, nos leva a crer que o passado é o dela mesma. Quem sabe se ela também não teve relação direta com o Codificador e a atmosfera do momento na Comunhão Espírita Cristã – CEC, foi o *insight* que a fez se ligar ao passado? Parece-nos que é exatamente isso, pelo que vemos nessa narrativa:

Certa vez, na década 1980, recebi um telefonema do Rio de Janeiro. Era de minha querida irmã espiritual, Alba das Graças Pereira, [...] dileta amiga de Corina Novelino e Chico Xavier.

“– Marlene, estou telefonando para passar-lhe um recado de Sylvia Barsante. Ela me ligou há pouco. Disse que esteve com Chico em Uberaba e que ele afirmou a ela que você trabalhou com Kardec.”

Naquele dia, Chico confirmava mais uma vez a visão que eu tivera em 1959, ao tempo da nossa vida na CEC. (grifo nosso) ⁽²³⁾

O próprio Chico confirma que Marlene Nobre trabalhou com Kardec; portanto, a visão que ela teve em 1959, mencionada acima, poderia muito bem trata-se do passado dela e não, como ela interpretou, que Chico era Kardec.

Outra possibilidade é que Chico tenha passado por uma transfiguração tomando as feições de Kardec; porém, isso não poderia levar a crer que ele tenha sido Kardec, porquanto o fenômeno da transfiguração não induz a essa conclusão. O fato estaria mais para demonstrar que Kardec ainda não havia reencarnado, do que o contrário.

A possibilidade da psicofonia com transfiguração é, para nós, a mais forte, pois temos informação da própria Marlene Nobre sobre essa particularidade mediúnica de Chico. Em *Lições de Sabedoria*, no capítulo intitulado “Perfil Biográfico”, informa-nos a autora que:

“Chico Xavier tem diferentes tipos de mediunidade: psicofonia com transfiguração; efeitos físicos e materialização; xenoglossia ou mediunidade poliglota, desdobramento; cura etc., mas a principal delas é a psicografia.”

22 NOBRE, 2014, p. 143.

23 NOBRE, 2014, p. 145.

(grifo nosso) ⁽²⁴⁾

Diante disso, podemos afirmar que Chico, na verdade, se transfigurou em Kardec, o que, erroneamente, foi interpretado por ela como o “Mineiro do Século” fosse a reencarnação do Codificador.

Colocaremos uma última alternativa, apenas para completar as possibilidades. Trata-se da eventualidade de algum Espírito inferior ter provocado essa percepção à médium, justamente, para iludi-la, exatamente naquilo que já acreditava, ou seja, que Chico era Kardec, e ela, infelizmente, não teria dado conta disso.

Relembremos esse alerta do Chico: “O povo subestima o poder das trevas e elas vão entrando. Os espíritos das trevas têm uma hierarquia quase perfeita. Eles me criaram quase todos os tipos de dificuldades possíveis e imagináveis para que eu parasse a mediunidade. [...]” ⁽²⁵⁾ Inclusive, Chico confessa ao Dr. Elias Barbosa que, muitas vezes, ele próprio foi vítima de mistificação. ⁽²⁶⁾ Se isso aconteceu com o Chico que é autêntico seguidor de Cristo, imagine o que poderia acontecer a nós outros que só fingimos ser?

Marlene Nobre também defende a ideia de que Kardec foi Platão, afirmando que nos documentos de Canuto de Abreu encontra-se Kardec falando disso. Apresenta como testemunhas além do marido, Freitas Nobre, dona Nena e Francisco Galves. Bom; nas duas obras de dona Nena, que mencionamos, ela nada fala disso.

Dizendo o porque existem assinaturas de Platão, uma numa resposta de *O Livro dos Espíritos* e outra em “Prolegômenos”, explica:

Respondendo à questão principal da sua pergunta: o fenômeno anímico explica perfeitamente os dois fatos, mas há também a possibilidade de um espírito assinar pelo outro, conforme nos advertiu o próprio Kardec, na Revista Espírita. Muitas instruções dadas pelos Espíritos e assinadas com o nome de São Luiz não foram dadas por ele, mas por um espírito de sua ordem, como esclarece a mensagem registrada por Allan Kardec na Revista Espírita de agosto de 1865, páginas 241 e 2343, possibilidade esta que o mestre admitiu na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, página n. XII, e em *O Livro dos Médiuns*, página 268, itens 3 a 8. ⁽²⁷⁾

Dois parágrafos à frente, Marlene Nobre cita a obra *Animismo ou Espiritismo?* de Ernesto Bozzano (1862-1943), desenvolvendo seus argumentos da possibilidade do fenômeno anímico; porém, o que ela não se deu conta é que isso acontece com o próprio médium que recebe a mensagem e não com outra pessoa alheia ao fenômeno

24 NOBRE, 1997, p. XVII.

25 NOBRE, 2014, p. 142.

26 BARBOSA, 1992, p. 31.

27 NOBRE, 2014, p. 445.

de recepção mediúnica.

Dessa forma, esse argumento não serve para “provar” que Kardec por animismo assinou com Platão. Aliás, existem outras comunicações d Platão além das mencionadas por ela: três pela mediunidade do sr. Colim ⁽²⁸⁾ e uma pela do sr. M. Bertrand ⁽²⁹⁾.

Vejamos em *O Livro dos Espíritos* o que foi mencionado por Marlene Nobre em seus argumentos.

A experiência nos ensina que os Espíritos da mesma categoria, do mesmo caráter e animados dos mesmos sentimentos reúnem-se em grupos e em famílias. Ora, o número dos Espíritos é incalculável estamos longe de conhecê-los a todos; a maioria deles nem mesmo tem nomes para nós. Um Espírito da categoria de Fénelon pode, pois, vir em seu lugar, muitas vezes até como seu mandatário. Apresenta-se então com o seu nome, porque lhe é idêntico e pode substituí-lo e porque precisamos de um nome para fixar as nossas ideias. Mas que importa, afinal, que um Espírito seja, realmente, o de Fénelon? Desde que só diga coisas boas e fale como o teria feito o próprio Fénelon, é um Espírito bom; o nome pelo qual se dá a conhecer é indiferente, não passando muitas vezes de um meio para fixar nossas ideias. Não se daria o mesmo nas evocações íntimas, mais aí, como já o dissemos, a identidade pode ser estabelecida por provas de certo modo evidentes.

Por fim, é certo que a substituição dos Espíritos pode causar uma porção de equívocos, resultar em erros e em mistificações. Essa é uma das dificuldades do *Espiritismo prático*.

Tudo bem; é fato que os Espíritos de uma mesma ordem podem substituir-se uns pelos outros; porém, como entender qual é o sentido disso quando se trata de Espíritos dos quais conhecemos o modo de pensar? E quando se trata de um Espírito encarnado? Aliás, pelo texto é fácil entender que a ocorrência é própria para os desencarnados.

Conforme já o dissemos nesse caso, de se considerar Platão uma encarnação anterior de Kardec, haveria a manifestação do Espírito de uma pessoa viva, cujo tema já tratamos alhures; assim, é contraproducente voltar a ele aqui.

Concluimos, portanto, que, mantendo essa ideia de “Chico é Kardec”, estaremos apenas transformando o “Mineiro do Século” em mais um mito. Lembramos que, como se sabe, mito é fácil de criar, mas quase impossível derrubá-lo. Assim, será melhor atentarmos para esse detalhe, estudando melhor o assunto, ou apenas tratá-lo em nível de hipótese e não como algo líquido e certo.

Um estudo mais aprofundado e detalhado sobre esse tema poderá ser visto em

28 KARDEC, RE 1859, 1993, p. 358; RE 1860, 2000, p. 39 e RE 1860, 2000, p. 68.

29 KARDEC, RE 1867, 1999, p. 82.

nosso livro "*Kardec & Chico: dois missionários*".

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2015.

(revisado jul/2016 – versão 3)

Referências bibliográficas:

- BARBOSA, E. *No mundo de Chico Xavier*. Araras, SP: IDE, 1992.
- DENIS, L. *O gênio céltico e o mundo invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GAMA, Z. *Diário dos invisíveis*. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras, SP: IDE, 2001.
- MOREIL, A. *Vida e obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- NOBRE, M. S. *Chico Xavier, meus pedaços do espelho*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.
- NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- PIRES, J. H. e ABREU FILHO, J. *O verbo e a carne*. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.
- PRIEUR, Jean. *Allan Kardec e sua época*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2015.
- ROHDEN, H. *Mahatma Gandhi: a apóstolo da não-violência*. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, mandato de amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- Revista *Reformador* n° 1807. Rio de Janeiro: FEB, outubro, 1979, p. 325.
- Revista *Reformador* n° 1860. Rio de Janeiro: FEB, março, 1984, p. 73-74.
- <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2036>
- <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2435>

Artigo foi publicado:

– revista *Espiritismo & Ciência Especial*, n° 87, São Paulo: Mythos Editora, out/2016, p. 54-66.